

de e ótimas qualidades para engorda do gado (que o aceita muito bem), o Colômbio está fazendo nas terras paulistas fronteiriças com Mato Grosso — zona da engorda de bois — o que fez o café nas áreas de terras próprias para a sua cultura; foram e são muito comuns as empreitadas de matas para serem derrubadas e cultivadas por dois a três anos, sendo devolvidas depois disso ao proprietário, já plantadas em Colômbio. A invasão dessa forrageira está associada à cultura algodoeira, em muitas partes, a ela se sucedendo as pastagens.

O Gordura (ou Catingueiro) continua com o seu prestígio nas zonas velhas; é capim menos exigente, capaz de suportar o teor de acidez das terras velhas, conservando suas ótimas qualidades de forrageira tradicional. — ("A Agricultura em São Paulo").

Completando as informações daquele levantamento, reproduzimos, em seguida, dados que oferecem um confronto entre a situação do uso da terra em 1940 e 1950, colhidos no Censo:

Área em (milhões ha)	1940	1950
Matas	4,1	2,8
Pastos	6,3	8,6
Culturas	4,3	4,2

Constata-se que diminuiu sensivelmente — em dez anos — a área coberta pelas matas, permaneceu praticamente a mesma a dedicada às lavouras e ganhou pequeno avanço a área destinada às pastagens.

Dr. Evaristo Rabelo

Dentista especialista em DENTADURAS
Diplomado nos Estados Unidos, com treinamento em vários centros daquele país.

RUA ARAUJO, 165 — TEL.: 34-6774

S ã o P á u l o

PIRENONA

para proteger os grãos armazenados

De um modo geral, em todo o mundo, os carunchos, gorgulhos e traças são os responsáveis pelas perdas de uma grande parte das safras de milho, feijão e outros grãos armazenados. Particularmente em nosso país essas perdas são elevadíssimas, não somente em virtude das condições do clima, como pelas deficiências dos depósitos e armazéns. Os prejuízos não se restringem apenas à perda de determinadas quantidades das safras, mas chegam à depreciação do valor comercial da produção.

Os métodos de eliminação das infestações dos grãos armazenados até hoje usados mais comumente consistem na fumigação em câmaras de expurgo. Usam-se para isso o brometo de metila e o bissulfureto de carbono, produtos eficientes, mas que exigem câmaras herméticamente fechadas, das quais nem sempre se dispõe. Os produtores de cereais e grãos alimentícios sentem-se, então, forçados a usar outros produtos, como os inseticidas à base de BHC, DDT e outros; mas acontece que estes inseticidas são tóxicos e há receio de que prejudiquem a saúde do homem e dos animais domésticos. Em virtude dessas circunstâncias, os técnicos procuraram outros inseticidas e assim, surgiu a pirenona, bastante eficiente contra os gorgulhos, carunchos e traças, mas sem ação tóxica para o homem e animais. É este inseticida o único permitido pela legislação americana para ser misturado com cereais e grãos alimentícios (além dessas características, a pirenona não modifica o sabor dos grãos tratados e tem longo efeito residual).

Sem dúvida alguma, a grande vantagem desse novo produto é não ser volátil, de modo que pode ser aplicado em paíóis abertos, como em quaisquer armazéns, depósitos e silos. Existem já no mercado brasileiro produtos comerciais à base de pirenona (Pyrenone, da Sabla, Piresan, da Blemco etc.). O seu emprego é fácil, bastando misturá-los com os grãos. As concentrações mais recentes permitem usar a Pirenona, à razão de 1:1000 ou seja 1 kg. para 1.000 kg. de grãos.